



**SATURNÁLIA - ESCOLA DE ASTROLOGIA & TAROT**

VIVIANE DIAS MOREIRA

**NO CÉU DE MANOEL  
QUANDO OS PLANETAS SE ENCONTRAM,  
É DE POESIA QUE ESTÃO FALANDO**

CURITIBA  
2023

VIVIANE DIAS MOREIRA

NO CÉU DE MANOEL  
QUANDO OS PLANETAS SE ENCONTRAM,  
É DE POESIA QUE ESTÃO FALANDO

Trabalho de Continuação Celeste  
apresentado à Saturnália – Escola  
de Astrologia & Tarot sob  
orientação da professora Julia  
Schmidt.

CURITIBA

2023



## SATURNÁLIA - ESCOLA DE ASTROLOGIA & TAROT

A Comissão Julgadora dos Trabalhos de Conclusão de Curso, composta pelos professores a seguir descritos, em sessão pública realizada em 17 de novembro de 2023, aprovou o trabalho “No Céu de Manoel – Quando os planetas se encontram, é de poesia que estão falando” redigido por Viviane Dias Moreira, na cidade de Niterói.

Prof<sup>a</sup>. Julia Schmidt

Prof<sup>a</sup>. Julia Garcia Oliveira

Prof<sup>a</sup>. Mariana Campos

CURITIBA

2023

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo deste trabalho sem prévia autorização do autor, do orientador e da Saturnália – Escola de Astrologia & Tarot. Sujeito às conformidades da lei dos direitos autorais nº 9610/98.

## **RESUMO**

Alinhando poesia e astrologia, dados biográficos e celestes, este presente estudo se propõe a analisar os mapas astrológicos do escritor e poeta brasileiro Manoel de Barros. Utilizando-se da técnica de Progressão Secundária, que mostra o movimento dos planetas após o nascimento do nativo, ao longo da pesquisa serão apresentadas evidências astrológicas que testemunham sobre um rito de passagem na vida do escritor. Um rito que culmina no (re)nascimento do menino Maneco, transformando-o no poeta renomado Manoel de Barros.

**Palavras-Chave:** Astrologia de Natividade, Manoel de Barros, Progressão Secundária, Mercúrio, Saturno, literatura brasileira, poeta, escritor, Pantanal

## **LISTA DE CARTAS ASTROLÓGICAS**

<b>CARTA 1</b> – Carta Natal de Manoel de Barros, Signos Inteiros, Cuiabá, 19 de dezembro de 1916, 12:00p.m. ....	11
<b>CARTA 2</b> – Mapa Progredido de Manoel de Barros, Signos Inteiros, 19 de novembro de 1948, 12:00p.m. ....	19
<b>CARTA 3</b> – Mapa Progredido de Manoel de Barros, Signos Inteiros, janeiro de 1949, 12:00p.m. ....	23
<b>CARTA 4</b> – Mapa Progredido de Manoel de Barros, “Mercúrio em Cazimi”, Signos Inteiros, junho de 1947, 03:07a.m.....	25

## SUMÁRIO

<b>Introdução.....</b>	05
<b>Capítulo 1: “Assim Na Terra...” Breves Dizeres Sobre O Poeta .....</b>	07
1.1 Primeira Infância (1916 – 1928) .....	09
1.2 Segunda Infância (1929 - 1979) .....	09
1.3 Terceira Infância (1980 - 2014) .....	10
<b>Capítulo 2: “...Como No Céu!” .....</b>	11
2.1 Mercurial em Tempo Integral.....	13
2.2 Marcial e Exaltado por Natureza.....	15
2.3 A Cabra, o Tempo e o Pântano.....	17
<b>Capítulo 3: O Mapa Progredido – “Um Dia Acima, Um Ano Abaixo”.....</b>	18
3.1 A Fisgada do Caranguejo Ancião .....	19
3.2 Um Toque de Vênus .....	23
<b>Capítulo 4: O Cazimi de Mercúrio e a Stella Guia .....</b>	25
4.1 O Rito de Passagem, um Assunto que se Encerra... e a Lua .....	28
<b>Considerações Finais .....</b>	29
<b>Referências .....</b>	31
<b>Anexos .....</b>	33
1. Fotos, Desenhos e Ilustrações do Universo Manoel.....	33
2. Poesia “A Voz de meu pai” .....	35
3. Tabela Progressão Secundária .....	38

## INTRODUÇÃO

“Navegar é preciso, viver não é preciso.”  
(Fernando Pessoa)

Movida pelo encanto, pela poesia, pelos neologismos e pela visão linguística do poeta brasileiro Manoel de Barros, propus-me a investigar os mapas astrológicos do escritor, dentro do ramo de natividades, utilizando a técnica da Progressão Secundária como leme. No intuito de encontrar testemunhos astrológicos de sua vida e obra, ambas extensas, desde o nascimento até o momento atual de sua imortalidade, busquei os passos e o papel de Mercúrio nos mapas progredidos. Afinal de contas, a pesquisa trata não só da biografia de um escritor, mas de um poeta conhecido pela “meninice” como principal característica literária. No céu de Manoel, Mercúrio encontra-se em Capricórnio, e essa é a primeira deixa para “compreender” o isolamento, a discrição e a vida interiorana que, em boa parte, moldaram o nativo e sua escrita.

Entretanto, mirei no Mercúrio Cabra e deparei-me com um Manda-Chuva Ancião. Durante o percurso, do outro lado do Equador Celeste, Saturno – exilado em Câncer e retrógrado – se fez presente como quem reivindica um lugar ao trono: “Mercúrio responde a mim, ora bolas!”. E assim foi feito. Aliando a Progressão Secundária a fatos biográficos importantes, é possível perceber em diversos momentos que Mercúrio e Saturno, apesar de debilitado, dividem o protagonismo nesta narrativa. Mercúrio, enquanto brinca em seu papel, cumpre os desígnios do Tempo: a carreira de Manoel de Barros como escritor se consolida tardeamente, na velhice. O poeta da infância nasce velho!

Investigar este nativo é navegar por um terreno pantaneiro. Aproveito para alertar aos navegantes de que esta pesquisa é precária de uma informação importante em um mapa de natividade: o horário de nascimento. Portanto, o significador do nativo, os regentes das casas, ou coisa que o valha, não nos guiarão por estas águas. Ainda assim, nenhuma dessas minúcias fizeram falta diante das descobertas facilitadas pela técnica das Progressões Secundárias, garanto.

No primeiro capítulo, alguns breves dizeres sobre o nativo, seguidos das infâncias que viveu, seus feitos literários e os momentos mais marcantes de sua “desbiografia”. No segundo capítulo, o Mapa Natal do escritor e o método utilizado para reunir e casar os dados biográficos e astrológicos. No terceiro capítulo, os errantes entram em cena, entrelaçando as narrativas celestes e terrenas, espelhadas nos Mapas Progredidos. Aqui, diante de um Pantanal inteiro de possibilidades, surge um cais nos acontecimentos que permearam a vida do poeta entre os anos de 1947 e 1950. Um momento em que um encontro e uma perda dividem as águas *manoelesas*, e nos fazem constatar: aqui nasce O poeta! No quarto e último capítulo, veremos como dois cazimis de Mercúrio nos Mapas Progredidos

testemunham sobre o encontro de Manoel com a estrela que o guiou durante toda a vida. Ademais, observaremos o possível movimento da Lua durante o rito de passagem que marcou o início de tudo.

Assim como fez o poeta em suas obras, segui os passos dos “errantes”. Com as expectativas em suspenso sobre o que encontraria pela frente, apeguei-me ao brilho nos olhos, à inocência inerente de uma astróloga recém-nascida, e mergulhei. Se navegar por essas águas não é preciso, a vida do poeta foi mais que precisa – no sentido “exato” da palavra – pelas lentes dos mapas progrididos. Entraremos muitas vezes no campo das hipóteses, em busca de alento e respostas que jamais teremos: “O que teria sido de Manoel se escolhesse outro caminho? Teria sido MANOEL?”. Diante dessas e outras indagações, é possível concluir que os céus apontavam para uma resposta ao Tempo. Esse é o foco da pesquisa. O resto é poesia, encantamento e mergulhos infundáveis em um mangue de memórias inventadas.



## CAPÍTULO 1: “ASSIM NA TERRA...” BREVES DIZERES SOBRE O POETA

Antes de entrar em pormenores sobre a vida pregressa do escritor, acho importante apresentar-lhes ao nativo e objeto de estudo desta pesquisa, assim como o conheci (e fui arrebatada):

*O rio que fazia uma volta  
atrás da nossa casa  
era a imagem de um vidro mole...*

*Passou um homem e disse:  
Essa volta que o rio faz...  
se chama enseada...*

*Não era mais a imagem de uma cobra de vidro  
que fazia uma volta atrás da casa.*

*Era uma enseada.  
Acho que o nome empobreceu a imagem.*

“O Rio que fazia uma Volta” é um dos poemas de *O Livro das Ignorâncias* (1993). IG-NO-RÃÇAS! Fui pega de surpresa pela simplicidade desse rio banhado por um olhar poético, pela rasteira no preconceito linguístico, pelo deboche (nada) inocente vindo de um poeta renomado. Percebi que também transitava distraída pelas ilusões das enseadas. A sensação foi a de pintar uma cobra de vidro pelas quatro paredes brancas de uma sala de estar decorada em tons de monotonia. Ah, viver pode ser bem melhor! Sendo assim, a este que enriquece meu viver, rendo honras e homenagens na forma de uma oferenda encantada pelo saber astrológico e enfeitada pelos versos singelos do nativo-poeta-genial.

Desde que ganhou projeção nacional e internacional, Manoel de Barros é um poeta excepcional para mim e um mundaréu de gente. Inclusive para Carlos Drummond de Andrade, que recusou o epíteto de maior poeta vivo do Brasil em favor de Manoel (PACO, 19/12/2021). Para o filólogo Antônio Houaiss, o escritor se assemelha a São Francisco de Assis, "na sua humildade diante das coisas" (RIZZO, 13/11/2014). E para o próprio nativo:



*Venho de um Cuiabá de garimpos e de ruelas entortadas.  
Meu pai teve uma venda no Beco da Marinha, onde nasci.  
Me criei no Pantanal de Corumbá entre bichos do chão,  
aves, pessoas humildes, árvores e rios.  
Aprecio viver em lugares decadentes por gosto de estar  
entre pedras e lagartos.  
Já publiquei 10 livros de poesia: ao publicá-los me sinto  
meio desonrado e fujo para o Pantanal onde sou  
abençoado a garças.  
Me procurei a vida inteira e não me achei — pelo que  
fui salvo.  
Não estou na sarjeta porque herdei uma fazenda de gado.  
Os bois me recriam.  
Agora eu sou tão ocaso!  
Estou na categoria de sofrer da moral porque só faço  
coisas inúteis.  
No meu morrer tem uma dor de árvore.<sup>1</sup>*

---

<sup>1</sup> Manoel de Barros, “Auto-Retrato Falado”, em *O Livro das Ignorâncias* (1993). Ilustração: Lesma.

## **1.1 PRIMEIRA INFÂNCIA (1916 – 1928)**

Manoel Wenceslau Leite de Barros nasceu em 19 de dezembro de 1916, no Beco da Marinha, em Cuiabá, capital do Mato Grosso. Segundo filho de João Leite de Barros e Alice Pompeu Leite de Barros, mais tarde Manoel se tornaria um dos filhos mais ilustres do chão mato-grossense. Todavia, com dois anos de idade, mudou-se junto com a família para uma fazenda em Nhecolândia, uma das maiores regiões da área pantaneira, dentro do município de Corumbá, no Mato Grosso do Sul, considerada a Porta do Pantanal. Lá, Maneco passou a primeira de muitas infâncias.

## **1.2 SEGUNDA INFÂNCIA (1929 - 1979)**

Em 1928, muda-se para o Rio de Janeiro para fazer os estudos ginásiais e secundários em regime de internato no Colégio São José, dos maristas, onde, nos *Sermões* do padre Antonio Vieira, descobre sua paixão e vocação para a poesia.

Aos 18 anos, em 1934, é aprovado para o curso de Direito, na Universidade do Rio de Janeiro. No ano seguinte, filia-se à União da Juventude Comunista, do qual se desliga em 1945, desiludido, após a aliança de Luís Carlos Prestes com o poder. Aos 20 anos de idade, publica o primeiro livro de poesias, *Poemas Concebidos Sem Pecados* (1937), em edição artesanal.

Em 1941, após sua formação na faculdade, Manoel recusa a direção de um cartório oferecida pelo pai no Mato Grosso e passa a atuar como advogado junto ao Sindicato dos Pescadores no Rio de Janeiro. Em 1942, lança a obra *Face Imóvel*, que mostra a triste realidade de guerra. Por conta do livro, vira notícia no jornal O GLOBO.

Em 1947, Manoel de Barros casa-se com Stella Barros. Juntos tiveram três filhos: Pedro, João e Martha. No ano de 1949, em decorrência da morte do pai, Manoel recebe de herança a fazenda de gado da família, no Mato Grosso do Sul. Durante a década de 50, dividiu seu tempo entre o Rio de Janeiro e o Pantanal. Até que em 1959, o casal decide se mudar para o Pantanal e enfrentar as agruras da vida rural: administrar a propriedade e desenvolver a atividade de pecuarista. Mas o poeta tinha um plano! A ideia era trabalhar na terra, para viver de renda e tornar-se o que sempre quis ser: um vagabundo profissional (palavras dele). E é justamente a partir da década de 60, que inicia uma carreira premiada.

O livro *Compêndio para Uso dos Pássaros* (1960) – com desenhos de João, seu filho, então com cinco anos, na capa e contracapa – conquista o Prêmio Orlando Dantas, do Diário de Notícias, Rio de Janeiro. *Gramática Expositiva do Chão* (1966) rende ao poeta o Prêmio Nacional de Poesia, em Brasília, e o Prêmio da Fundação Cultural do Distrito Federal. Com a publicação de *Matéria de*

*Poesia* (1970), passa a ser lido e comentado por escritores como Millôr Fernandes, Fausto Wolff, Antônio Houaiss, João Antônio e Ismael Cardim.

### 1.3 TERCEIRA INFÂNCIA (1980 - 2014)

Manoel passou a vida recluso no Pantanal por opção. Ou por orgulho, como ele mesmo dizia, pois não era dado às bajulações exigidas pelo mercado editorial. Até que o jornalista Millôr Fernandes apresenta o poeta para o grande público e dá início à transição de Manoel para a notoriedade.

A participação de Millôr na carreira do escritor começa no início dos anos 1980, quando ilustra a capa do livro *Arranjos para Assobio* (1980), premiado pela Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA). Mas é em 08 de novembro de 1985, em um dia de Vênus, que Millôr arranca o poeta do anonimato, aos 68 anos, ao publicar o poema “Sabiá com Trevos”, sob a manchete: “Olha aí, moçada, poesia é isso!”. Anos mais tarde, em 1990, o jornalista Marcelo Fagá lança uma entrevista intitulada “*Nasce um poeta, aos 72 anos – Manoel de Barros, mato-grossense, fazendeiro, homenageado por Houaiss, saudado por Millôr, até hoje anônimo.*” (GAMA, 2016, p. 49) É só o início da consagração do poeta, em direção aos braços do grande público.

No auge da Terceira Infância, quando passa dos 80, Manoel está no período mais fértil e produtivo da sua vida. Publica cerca de 10 livros, alcançando a carreira internacional, ganha vários prêmios literários, inclusive o Jabuti, e torna-se o autor brasileiro que mais vende no gênero poesia.

Entre 2006 e 2008, o poeta teve sua "desbiografia" oficial registrada através do filme-documentário “Só Dez por Cento é Mentira” – com estreia mundial em 2008, e nos cinemas brasileiros em janeiro de 2010 –, um mergulho cinematográfico na vida e obra do escritor, dirigido e escrito por Pedro Cezar. O diretor relata que não foi fácil entrevistar Manoel, que por mais de 70 anos só deu entrevistas por escrito. Pedro passou alguns dias em Campo Grande tentando convencer o escritor a falar, mas este sempre refutou que não faria sentido entrevistá-lo pois, segundo ele, diferente do ser “letral”, o ser biológico era bastante sem graça. O poeta só baixou a guarda e saiu da carapaça, quando ouviu de Pedro: “Deixa pra lá Manoel, era só um sonho.”

*Não quero dar informações, quero dar encantamento.*

*Poesia não é pra descrever, é pra descobrir.*<sup>2</sup>

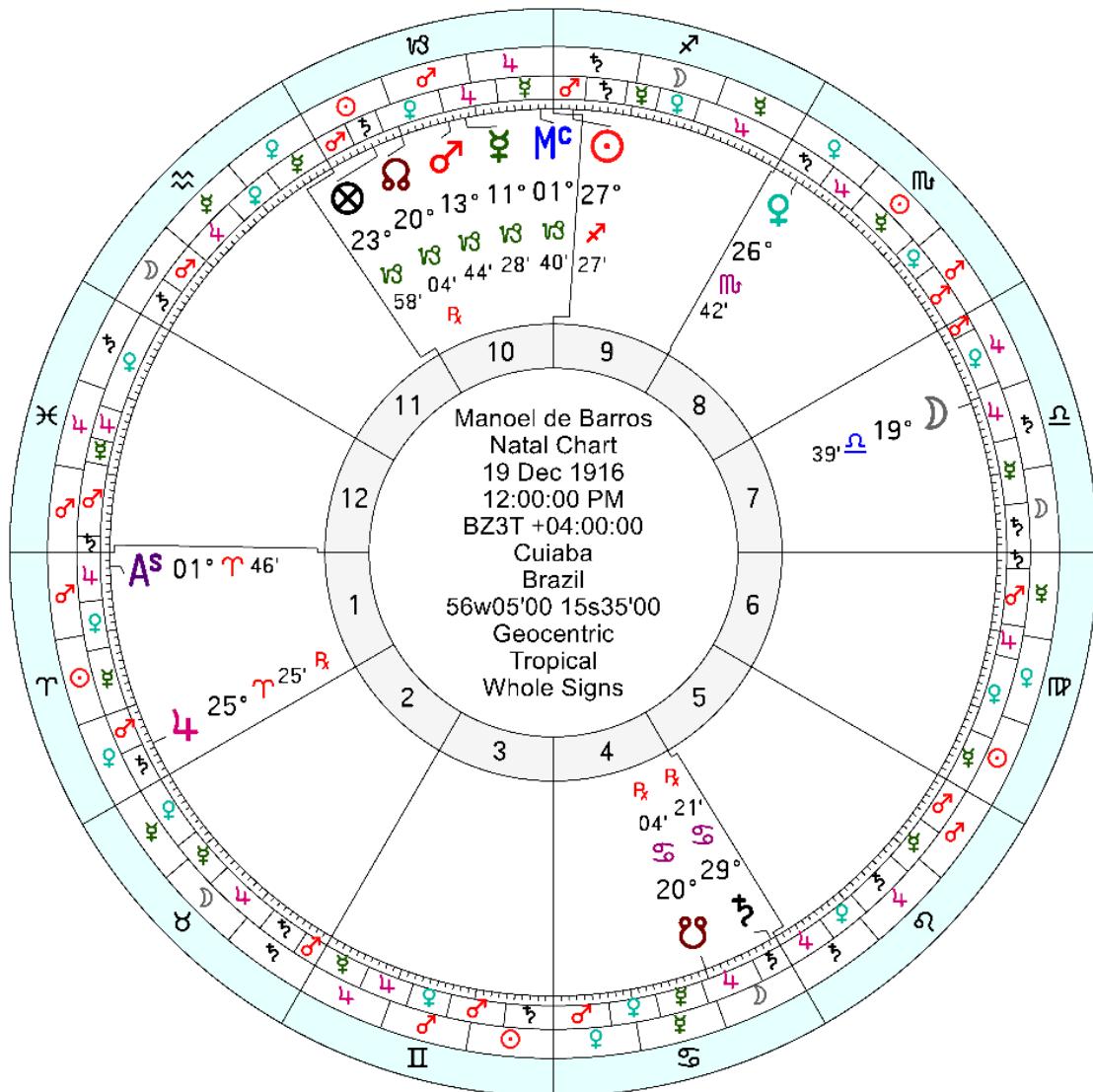
No dia 16 de novembro de 2014, o ser biológico de Manoel de Barros deixa este mundo. Entretanto, assim como o ser “letral”, continua sendo motivos de estudos e encantos.

---

<sup>2</sup> Manoel de Barros em entrevista, “Só Dez Por Cento Mentira” (2008).

## CAPÍTULO 2: "...COMO NO CÉU!"

*Eu não amava que botassem data na minha existência.  
Nossa data maior era o quando.*<sup>3</sup>



Carta Natal de Manoel de Barros

Bom, não temos Ascendente, mas sabemos que Manoel é sagitário de Sol (e deboche... digo, humor). Então, vamos de meio-dia, padrão. Sem o horário de nascimento, vamos labutar com o Sol na cabeça mesmo. Era dia de Marte ou da Lua? Opa, a Lua minguava em Libra, certeza! Conjunta à Asa direita do corvo (Algorab), à espiga da Virgem (Spica), ou ao joelho do caçador (Arcturus)?

<sup>3</sup> Manoel de Barros, *Memórias Inventadas – A Segunda Infância* (2006).

Hum, pula. A sizígia pré-natal indicava que a Lua atingiu o máximo de seu brilho aos 17° de Gêmeos (décimo sétimo grau de Gêmeos), bem ao pé de Órion. E se Rigel promete honra, glória, renome, engenhosidade e inventividade... Cumpriu!

Com os dados relevantes à pesquisa, o intuito é ter uma visão ampla sobre a posição dos planetas na Progressão Secundária e as datas em que determinados aspectos e mudanças de signo ocorreram. Eita... tem bastante coisa aqui! Melhor montar uma tabela. A partir daí, o próximo passo foi alinhar os dados astrológicos aos marcos públicos e pessoais do poeta. Utilizar a tabela como método de reunião e comparação de dados serviu também para vislumbrar o tamanho e os rumos que a pesquisa poderia tomar. No Anexo III deste presente estudo, é possível conferir a tabela na íntegra.

## PROGRESSÃO SECUNDÁRIA

O QUÊ	QUANDO	OBS.	TRÂNSITOS	ACONTECIMENTOS / MARCOS PÚBLICOS	DATA
19 DE DEZEMBRO DE 1916 Cuiabá, MT					
4 ♈ DIRETO	Abril/1918		II		
○ 18°	Junho/1919		II/☽	A família se muda para Corumbá (a capital do Pantanal), MS	1918/1919 (2 anos) <i>profecção: casa 3</i>
♀ ♂	Agosto/1919	A Lua entra em Sagitário alguns meses depois.	III		
♀ ♂ 16° 18' 02'	Dezembro/1919	MERCÚRIO "ultrapassa" MARTE	♀ ♂ ♂ ♀		
♀ quadra 4 (natal) 25° 18' ♈ 25'	Maio/1926	Apenas dias antes, MARTE fica conjunto ao NODO SUL 21° 18' 01'.  Mês seguinte, MERCÚRIO quadra JÚPITER progredido.	♀ ♈ 4 ☊	Curso primário em internato no Colégio Pestalozzi e Colégio Lafayette (internatos), em Campo Grande, MS	1924/1926
♀ sextil ♀ (natal) 26° 18' ♉ 42'	Maio/1927	Esse aspecto vai acontecer novamente em 1949 e 1971.	♀ II ♀ ☽		
♀ oposição ♀ 28° 18' ☽ 31'	Outubro/1928		♀ III ♀ ♂	Curso ginásial no Colégio São José, dos padres maristas (internato), no Rio de Janeiro	1929/1934 (13 aos 18 anos)

Trecho da tabela Progressão Secundária

## 2.1 MERCURIAL EM TEMPO INTEGRAL

*Não preciso do fim para chegar.  
Do lugar onde estou já fui embora.<sup>4</sup>*

No céu de qualquer pessoa dada às Letras, é normal que olhos astrológicos busquem, de imediato, Mercúrio – o mensageiro dos deuses, associado à linguagem e aos meios de comunicação – no Mapa Natal. No caso de Manoel de Barros, que nem qualquer pessoa é, não só a carreira como a escrita em si eleva esse Mercúrio, nos 11° 28' de Capricórnio (décimo primeiro grau de Capricórnio), a um status de grande importância. A olho nu, a poesia de Maneco e o próprio nativo são integralmente mercuriais, em vários aspectos.

**Dualidade.** O poeta se diz constituído por dois seres: *o ser biológico – de unha, roupa, chapéu e vaidades, primeiro fruto do amor de João e Alice – e o ser ‘letral’ – em letras, sílabas, vaidades e frases, e que pensa por imagens.* (In “Só Dez Por Cento É Mentira”)

**Entre mundos.** Manoel não escreve, transita com maestria entre dois mundos: o concreto e o abstrato. Sua linguagem poética transforma em tátil, olfativo, visual, gustativo e sonoro aquilo que é paradoxalmente subjetivo. Além disso, o poeta guia seus leitores por encruzilhadas linguísticas, forjadas por ele próprio.

**Simplicidade e Praticidade.** Mercúrio Cabra marca as patas na obra de Maneco através do uso do vocabulário coloquial-rural, homenageando a oralidade, ampliando as possibilidades expressivas e comunicativas do léxico por meio da formação de palavras novas (neologismos) e invertendo o uso das dicionarizadas.<sup>5</sup> Privilegia a semântica, muitas vezes, em detrimento da norma culta gramatical. Em boa parte, devido à regência de Saturno, sua natureza assume o temperamento melancólico, da profundidade, da disciplina. Portanto, soa despretensioso, mas versa racionalmente sobre a fauna, a flora, as origens, as pessoas simples, os “bocós”. *Chega a reescrever duzentas vezes um mesmo poema, até alcançar a forma desejada.* (CORREIA, 01/12/89) Além disso, a atividade pecuarista foi essencial tanto na vida pessoal quanto na carreira literária. Tanto o berro da cabra “letral” quanto sua labuta estão presentes, e se manifestam de forma essencial, neste enredo.

**Traquinagem.** Sua poesia convida o leitor a *transver* a realidade, desconhecer o que pensa saber, *desver* o que acredita ter visto, desaprender o que nunca foi ensinado, a desautomatizar o olhar. E de tanto bagunçar a gramática, Manoel criou o próprio idioma: o *manoelês*.

---

<sup>4</sup> Manoel de Barros, *Livro Sobre Nada* (1996).

<sup>5</sup> Adaptado do artigo dedicado ao escritor na Wikipedia, em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Manoel\\_de\\_Barros](https://pt.wikipedia.org/wiki/Manoel_de_Barros).

**Infância.** Certa vez pediram a Manoel que escrevesse sobre sua mocidade e sua velhice. Ele prontamente declarou que só teve infância. Para escrever sua poesia, recorre ao baú da infância e busca versos de suas memórias inventadas. Novamente, a influência de Saturno é predominante, principalmente, pelo fato de estar no signo de Câncer, que versa sobre as origens, as memórias. O Tempo aqui é o guardião desse baú e Mercúrio recorre a ele para acessar as lembranças mais longevas. O escritor afirmava que a palavra poética tem que chegar ao grau de brinquedo e que a infância é a melhor fonte de poesia que existe, porque troca os sentidos.

*A criança erra na gramática, mas acerta na poesia.<sup>6</sup>*

Por fim, considerando o horário padrão escolhido para este estudo, 12:00 p.m., não se surpreenda ao ver Mercúrio angular no alto do céu, na Casa mais elevada do mapa, significando a vocação, a carreira, a profissão e os feitos públicos. O planeta, neste mapa, de um jeito ou de outro, tem um lugar distinto de poder e dignidade.

*A poesia está guardada nas palavras – é tudo que eu sei.*

*Meu fardo é o de não saber quase tudo.*

*Sobre o nada eu tenho profundidades.*

*Não tenho conexões com a realidade.*

*Poderoso para mim não é aquele que descobre ouro.*

*Para mim poderoso é aquele que descobre as insignificâncias (do mundo e as nossas).*

*Por essa pequena sentença me elogiaram de imbecil.*

*Fiquei emocionado.*

*Sou fraco para elogios.<sup>7</sup>*

---

<sup>6</sup> Manoel de Barros em entrevista, “Só Dez Por Cento Mentira” (2008).

<sup>7</sup> Manoel de Barros. *Tratado geral das grandezas do ínfimo* (2001).

## 2.2 MARCIAL E EXALTADO POR NATUREZA

*A história do mundo é feita por generais, por guerras.  
Mas é corrigida por poetas, que veem antes, que sabem antes.<sup>8</sup>*

As qualidades de Mercúrio tendem a modificar-se de acordo com as circunstâncias em que se encontra, a depender das interações com outros planetas. No mapa de Manoel, conjunto a Mercúrio está Marte, nos 13°44' de Capricórnio (décimo terceiro de Capricórnio). A cabra guerreira exaltada, em todos os sentidos!

Esta conjunção Marte-Mercúrio tem a companhia de Vega<sup>9</sup>, a estrela mais brilhante da constelação de Lyra, da natureza de Vênus e Mercúrio, e associada ao mito de Orfeu. Segundo a mitologia, Orfeu *cantava melodias tão suaves que até as feras o seguiam, as árvores e as plantas se inclinavam na sua direção e os homens mais rudes se acalmavam* (GRIMAL, 2005, p. 340). A poesia de Manoel de Barros, da mesma forma, encanta pela conexão com o que há de mais essencial nos seres, pelos sentidos apurados e voltados para a fauna, a flora, ao que há de mais simples na humanidade: *Quando as aves falam com as pedras e as rãs com as águas – é de poesia que estão falando.* (In *Ensaios Fotográficos*, 2000).

A influência do planeta vermelho também pode ser encontrada nos primeiros escritos de Manoel, ora de forma literária, ora por situações cotidianas. Seu primeiro livro não era de poesia, e teria se perdido em razão de uma confusão com a polícia. O escritor se livrou da prisão graças à única cópia do seu primeiro livro, que foi confiscado por um policial antes mesmo de ser publicado. Quando vivia no Rio de Janeiro, aos 18 anos, tendo entrado para a União da Juventude Comunista, grafiteou as palavras "Viva o Comunismo" em uma estátua. Quando a polícia foi buscá-lo na pensão onde morava, a dona do estabelecimento pediu que não prendessem o menino que, de tão bom, teria até escrito um livro chamado 'Nossa Senhora de Minha Escuridão'. A polícia de Getúlio deixou o menino e levou a brochura, único exemplar que o poeta perdeu para ganhar a liberdade. Marte e seus tributos!

As histórias sobre a Guerra do Paraguai (1864-1870), que se propagou pela região onde viveu no Mato Grosso do Sul, também permearam a vida de grande parte dos moradores dali e atravessaram os poemas do livro *Face Imóvel*, lançado pelo escritor em 1942.

*Face Imóvel* é uma obra distante esteticamente das outras obras de Manoel de Barros. O próprio poeta não atribui valor de destaque à obra: "*Face imóvel*, editado pela Século XX, do Rio, é meio engajado na política. Eu não gosto deste livro." (citado en Ricciardi, 1999).

---

<sup>8</sup> Fausto Wolff em entrevista, "Só Dez Por Cento Mentira" (2008).

<sup>9</sup> No ano de nascimento do escritor, Vega encontrava-se aos 13º de Capricórnio (trigésimo terceiro de Capricórnio).

Há relatos de que, certa vez, nas andanças pela terra virgem de Corumbá, Manoel encontrou junto a uma árvore uma espada e um bacamarte utilizados por um ex-combatente. No Mapa Progredido de Manoel, entre os anos de 1938 e 1959, Mercúrio retrograda dos 05°39' de Aquário (quinto de Aquário) até 19°38' de Capricórnio (décimo nono de Capricórnio). A essa altura, Marte já havia progredido até os 16°52' de Aquário (décimo sexto de Aquário). Ao que parece, à medida que Mercúrio e Marte se afastam, a influência guerreira marciana igualmente vai sendo abandonada e o poeta despe-se de sua espada e seu bacamarte.

## 2.3 A CABRA, O TEMPO E O PÂNTANO

*Tem mais presença em mim o que me falta.*<sup>10</sup>

Mercúrio em Capricórnio responde a um Saturno retrógrado e exilado nos 29°21' de Câncer (vigésimo nono de Câncer), do mangue, que precisa forjar ferramentas que são moles. Um Saturno pantanoso que rege tanto Mercúrio quanto Marte; e a Lua, por exaltação. Se, nesta natividade Mercúrio é perceptível a olho nu, observando mais de perto é possível ver as pinças determinantes de Saturno Caranguejo na obra e na vida do nativo.

No livro *Poemas Rupestres* (2004), Manoel fala sobre um lugar onde não existia nada. Na verdade, está falando sobre o lugar onde foi criado. Portanto, a poesia nasce do não-existir. Daí, a necessidade de inventar. O poeta afirma que foi criado em um núcleo onde só tinha mentirosos e, na falta de assunto e de vizinhos, conversava com os animais. Da falta, nasceu o ser “letral”. Esta é uma das representações da influência exercida por esse Saturno pouco à vontade em Câncer, o signo da imaginação, e regente de Mercúrio no mapa do escritor.

Vale salientar que tanto Saturno quanto Câncer simbolizam a memória (AVELAR; RIBEIRO, 2017, p. 85), algo que sempre esteve presente nas obras do poeta. E mais: Manoel não escreveu sobre a infância em geral, ou qualquer outra infância, versou sobre a infância dele. Escreveu sobre as próprias origens, para não esquecer, ou deixar de ser, o menino que foi e que é. Esses são os temas de Câncer acionados em um planeta em debilidade, cujos efeitos são duradouros.

Segundo o irmão Abílio de Barros, em entrevista ao documentário de Pedro Cezar quando o poeta ainda era vivo, “quanto mais o tempo passa, mais poeta ele se torna. E faz tempo que Manoel está envelhecendo.” Talvez essa seja sua obra incompleta. Manoel não envelheceu em vida e, com seu legado, corre o risco de jamais concluir esse feito.

Ainda no Mapa Natal, Júpiter (em Áries) e Saturno se olham, em quadratura, e contam com a dupla recepção dos luminares. Por serem os planetas mais lentos, corroboram para o fato de que os feitos do poeta não são passageiros. O Sol no domicílio de Júpiter. Júpiter na exaltação do Sol. A Lua na exaltação de Saturno. Saturno no domicílio da Lua. Nada é para ontem, mas tudo é para sempre!

---

<sup>10</sup> Manoel de Barros. *Livro sobre nada* (1996).

### CAPÍTULO 3: O MAPA PROGREDIDO – “UM DIA ACIMA, UM ANO ABAIXO”<sup>11</sup>

O Mapa Natal pode ser entendido como um retrato do céu em um dado momento: um nascimento, o primeiro respiro de uma criança. Porém, nada no céu ou na Terra permanece estático. Para haver vida, é necessário o movimento. Os Mapas Progredidos em um mapa de natividade mostram as ocorrências e mudanças na vida do nativo, à medida em que os planetas seguem seus cursos. Em seu livro *A Evolução Através das Progressões* (2001), a astróloga Celisa Beranger disserta sobre a técnica das Progressões Secundárias e suas implicações:

Podemos dizer, portanto, que o Mapa Natal mostra como a pessoa é, sua estrutura, suas tendências, suas potencialidades, bem como o que está prometido para ela. As progressões indicam as mudanças que ocorrem e marcam a vida, o desenvolvimento e a evolução pessoal. É por meio desta técnica que podemos interpretar como, em um dado momento, a pessoa se encontra na sua caminhada como ser humano. (...) enquanto o Mapa Natal apresenta o que a pessoa é, as progressões descrevem como ela está, qual a sua disposição geral em uma dada ocasião. (BERANGER, Celisa, 2001, p. 18)

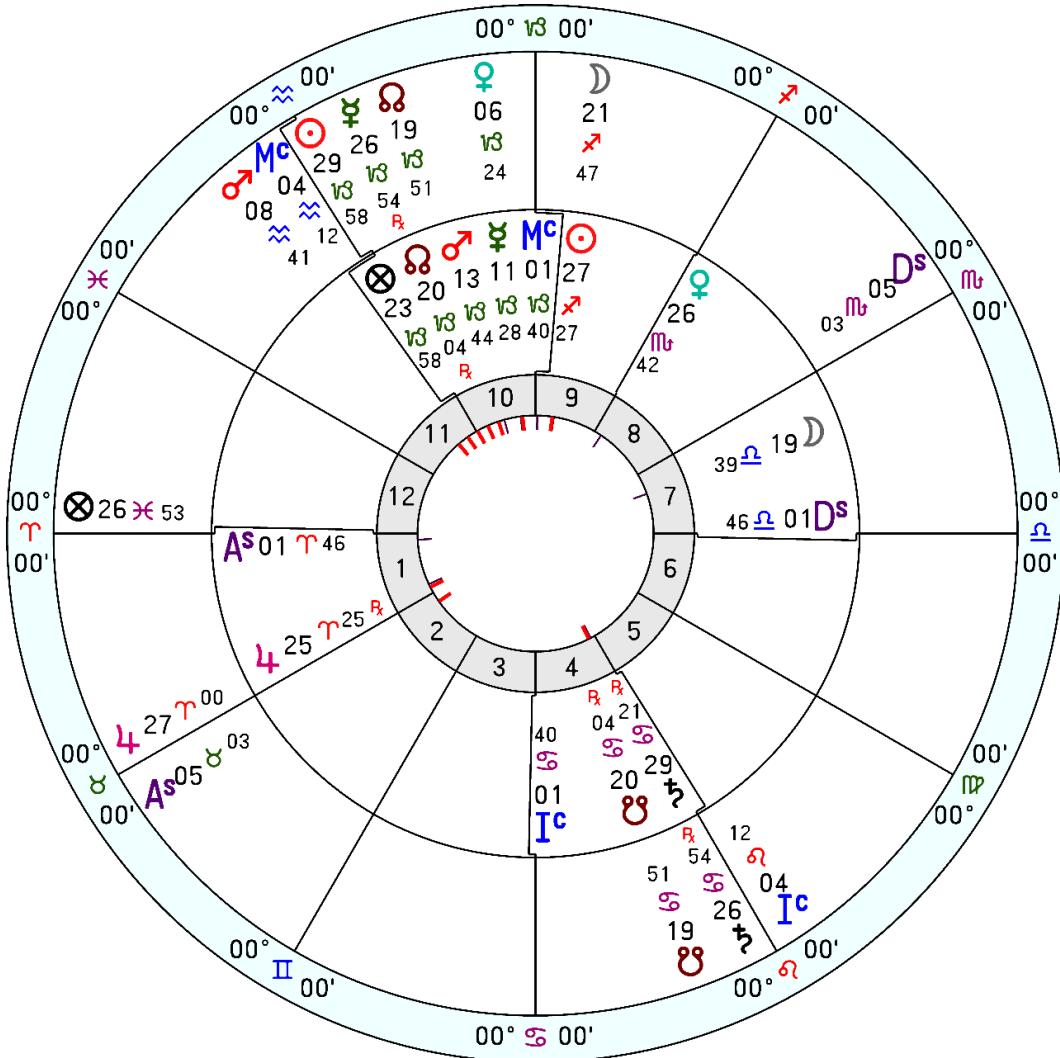
A Progressão Secundária é uma técnica antiga de previsão astrológica e considera que um dia acima é igual a um ano abaixo. Assim, cada dia após o nascimento representa um ano de vida do nativo. As mudanças ocorridas entre os anos de 1947 e 1950 na vida do escritor Manoel de Barros, analisadas através dos mapas progredidos, contaram com os protagonismos de Mercúrio-progredido, Saturno-progredido e Vênus-natal, como veremos a seguir.

---

<sup>11</sup> BERANGER, Celisa, 2001, p. 21.

### 3.1 A FISGADA DO CARANGUEJO ANCIÃO

*Eu não caminho para o fim, eu caminho para as origens.*<sup>12</sup>



Mapa Progredido de Manoel de Barros, novembro/1948  
Oposição exata entre Mercúrio e Saturno progredidos

Seguindo os passos de Mercúrio, através do Mapa Progredido do escritor, o planeta, que avançara até os 05°39' de Aquário (quinto de Aquário), começa a retrogradar no ano de 1938. Um ano antes, aos 20 anos de idade, Manoel havia publicado seu primeiro livro de poesias: *Poemas Concebidos Sem Pecados* (1937), no Rio de Janeiro. A retrogradação de Mercúrio neste mapa é de

<sup>12</sup> Manoel de Barros, em entrevista "caminhando para as origens", a Bosco Martins, 2007.

extrema importância para os próximos acontecimentos, que culminarão no período que abrange o rito de passagem e o (re)nascimento de Manoel como o poeta que viria a ser.

Durante toda a vida, seguindo a progressão dos errantes, a Cabra Mercurial (Mercúrio em Capricórnio) foi fisgada pelas garras do Caranguejo Ancião (Saturno em Câncer), pelo menos por três vezes. A primeira oposição entre Mercúrio e Saturno acontece no ano de 1929. Na ocasião, no curso ginásial no Colégio São José, dos padres maristas no Rio de Janeiro, Manoel conhece os livros do Padre Antonio Vieira e decide que seria escritor. Nada mal para um primeiro encontro!

A segunda oposição entre Mercúrio e Saturno progredidos, e na qual vamos focar nesta pesquisa, acontece quase 20 anos depois, em novembro de 1948, o período que divide as águas *manoelesas*, quando, a partir daqui tudo poderia ter sido diferente. Eis o ocorrido: meses depois dessa oposição, em 1949, aos 32 anos de idade, o escritor perde o pai, João Leite de Barros. Como consequência, herda a fazenda da família, para onde se mudaria dois anos depois com Stella, sua esposa. Esta mudança para a fazenda é o registro de nascimento do poeta Manoel de Barros que conhecemos hoje, visto que *ao receber as terras do pai, o poeta pensou em vendê-las para montar uma pequena editora no Rio de Janeiro. No dia da venda, entretanto, sua mulher, Stella, negou-se a assinar os papéis. Essa resistência transformou a vida de Manoel de Barros.* (GRANATO, 18/08/2019)

As transições, os recomeços, o vir a ser... todos os ritos de passagem fazem parte do conjunto de símbolos associados a Saturno. Os protagonistas deste mapa, em retrogradação, indicam que é um momento de retorno, um olhar pra dentro, um “Manoel terás que voltar!”. Nos ritos de passagem por si só, o encontro é consigo mesmo. Somos obrigados a reavaliar a rota, repreender a andar por outra reta. O poeta então engata a ré, tal qual um caranguejo. Tempos depois, estava de volta ao lar que o forjou e o fez menino, simples, bocó e feliz. Volta ao solo estruturado por Saturno Caranguejo: o mangue, o pântano. *Manoel de Barros tem na poesia a forma de caminhar de costas – “Eu não caminho para o fim, eu caminho para as origens” –, de infantilizar a língua, de encontrar no entre de recordações e infâncias uma “língua de brincar”.* (ROSSONI, 2016, p. 98) O Pantanal, portanto, é o provedor do poeta, seu chão e porto seguro, como ele mesmo afirma: *Nascido no Pantanal, filho do Pantanal, gosto do Pantanal, tenho amor pelo Pantanal, sou criado no Pantanal. O que me dá dinheiro, o ócio, é o Pantanal.* (In “Só Dez Por Cento é Mentira”)

Aqui, te convido a mergulhar ainda mais nesse terreno pantanoso, e a brincar no campo das hipóteses. O que seria de Manoel se ele vendesse as terras herdadas no Mato Grosso do Sul e fincasse raiz no Rio de Janeiro? Bom, arrisco dizer que não haveria Manoel de Barros. Pelo menos não o que conhecemos hoje. Ele poderia até escrever sobre o Pantanal, mas teria tudo de memória distante, não de vivência. Entre 1940 e 1946, Manoel viajou para a Bolívia, Peru, Equador, Nova Iorque (EUA) –

onde estudou cinema e pintura – e, depois de se formar em Direito, para Portugal, Itália e França. Imaginar um Manoel cosmopolita, tocando uma editora no Rio de Janeiro, mais remete a um enredo de realismo fantástico. *Não consigo conceber esse pecado, Manoel!* (nota da escritora). Inclusive, como evidência dessa possibilidade, Stella relata que, “no início do namoro, a família se preocupou com aquele rapaz cabeludo que vivia com um casaco enorme trazido de Nova Iorque, e que sempre esquecia de trazer dinheiro no bolso.” (GRANATO, 18/08/2019) Prefiro pensar que não por preconceito, mas por intuição, a família de Stella também não enxergava no poeta um personagem novaiorquino.

A Academia, por sua vez, também se debruça na análise dessa problemática. Os três primeiros livros – *Poemas concebidos sem pecado* (1937), *Face Imóvel* (1942) e *Poesias* (1947) – foram publicadas na época em que o escritor morava no Rio de Janeiro, e muito se discute sobre o fato de que as obras em questão se dividem entre o mundo infantil (do pantanal, da linguagem criativa do povo sertanejo e do regionalismo com sua cor local) e o adulto (dos compromissos sérios na faculdade de Direito, do vocabulário formal e das reflexões existenciais de cunho universal, oriundas das mazelas urbanas e do contexto da Segunda Guerra Mundial)<sup>13</sup>. Ou seja, até este momento do “pré-rito”, *há uma tensão entre os espaços rural (Pantanal) e urbano (principalmente, Rio de Janeiro)* (TORRES, 2018, p. 12), na carreira literária do poeta.

Sorte a nossa, a Cabra responde fielmente a Saturno Caranguejo, à sabedoria do Tempo, à imposição das águas: “Não vai montar a editora, porque você tem uma vivência de criança que precisa ser nutrida, Manoel. Volta e torna-te menino!” Saturno rege esse Mercúrio escritor, e a cabra tem que estar no meio do mato para escrever. Foi preciso fincar raízes nas águas do pântano para o poeta cumprir seu ofício. É nesse momento, nesse encontro entre Mercúrio e Saturno retrógrados, que se estabelece o rito de passagem. O escritor volta ao Pantanal, onde passaria o resto da sua vida, em isolamento voluntário, na companhia da mulher, dos filhos, e da escrita. E como todo Mercúrio cabra, o que mais poderia querer da vida, além do necessário? Labutou por 10 anos na fazenda para prover recursos e, enfim, fazer da vida o que sempre quis: tornar-se um vagabundo profissional (palavras dele). E foi além! De fato, ao longo da década de 50, Manoel não publicou nenhum livro. Estacionou, antes de seguir em frente, ainda que de ré! Por esse tempo, porém, acreditou que trabalhava a terra, quando na verdade, a terra o trabalhou! Enquanto germinava a terra, esta o germinava.

Minha poesia é fertilizada pelo sol, pelas águas do Pantanal. Mas não serve para descrever paisagens. Poesia não é um fenômeno de paisagens. É um fenômeno de linguagem. Poeta é um sujeito que inventa, e eu invento o meu Pantanal. (In “Só Dez Por Cento é Mentira”)

---

<sup>13</sup> Livre adaptação de TORRES, 2018, p. 12.

Mercúrio é o planeta da escrita, da editora, das vendas, mas num encontro com Saturno em Câncer, seu regente, se dá conta do que precisava nutrir: a infância no Pantanal. Câncer representa o início de tudo, as origens, como o mangue, que é o berço da vida aquática. A condição de criança, o vocabulário infantil e as percepções inocentes de um garoto – símbolos de Mercúrio – em contato com a natureza representam pilares importantíssimos na obra do poeta. O que se sabe é que viveu uma vida em plena fertilidade. Engravidava das letras, paria as palavras e entregava ao mundo suas crias extraordinárias.

*O tempo só anda de ida.*

*A gente nasce, cresce, amadurece, envelhece e morre.*

*Pra não morrer, tem que amarrar o tempo no poste.*

*Eis a ciência da poesia:*

*Amarrar o tempo no poste.<sup>14</sup>*

Enquanto viveu, e viveu por quase um século, bastante tempo em termos humanos, Saturno se manteve em movimento retrógrado nos últimos graus de Câncer, no mapa do escritor. Curiosamente, a “oposição do rito” se dá quando Saturno está conjunto à estrela Procyon<sup>15</sup>, o Cão Menor, e que nos leva ao mito de Icálio, cujos ossos de seu cadáver são encontrados pelo cão fiel, Mera (GRIMAL, 2005, p. 146). Podemos dizer que, em vez dos ossos saturninos, Manoel escavava as memórias, o passado, e foi fiel às origens até o fim. Podemos dizer, também, que para Manoel o fim inexiste, que para não morrer, “o Cabra amarrou o Cão no poste!”

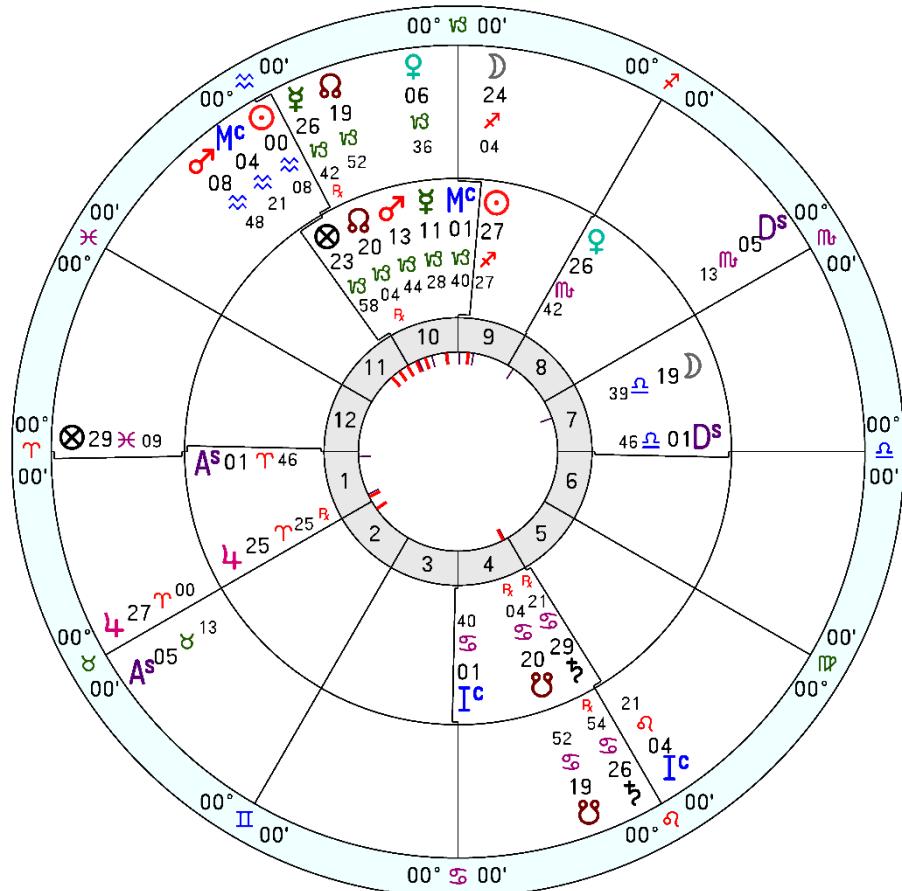
---

<sup>14</sup> Manoel de Barros, em entrevista a Bosco Martins, 2007.

<sup>15</sup> Em 1948, ano em que ocorreu a oposição exata Mercúrio-Saturno no mapa progredido do escritor, Procyon encontrava-se aos 25º de Capricórnio (vigésimo quinto de Capricórnio)

### **3.2 UM TOQUE DE VÊNUS**

*Descobri que servia era para aquilo: ter orgasmo com as palavras.*<sup>16</sup>



## Mapa Progredido de Manoel de Barros, janeiro/1949

### Mercúrio e Saturno progredidos em aspecto com Vênus-natal

Esse rito de passagem que acabamos de presenciar recebe um toque suave e determinante. O encontro entre Saturno em Câncer e Mercúrio em Capricórnio forma, respectivamente, um trígono e um sextil com a Vênus-natal, nos 26°42' de Escorpião (vigésimo sexto de Escorpião).

Curiosamente, no Mapa Progredido, a retrogradação de Mercúrio, que teve início em 1938, só terminou ao encontrar com a Vênus-progredida, que avançou até os 19° 39' de Capricórnio (décimo nono de Capricórnio), em julho de 1959. Após o encontro, Mercúrio estaciona, antes de retornar ao movimento direto. No ano seguinte, Manoel lança *Compêndio Para Uso dos Pássaros* (1960), que marca seu retorno após 10 anos sem publicar, o primeiro da sequência de vários livros premiados que estariam por vir.

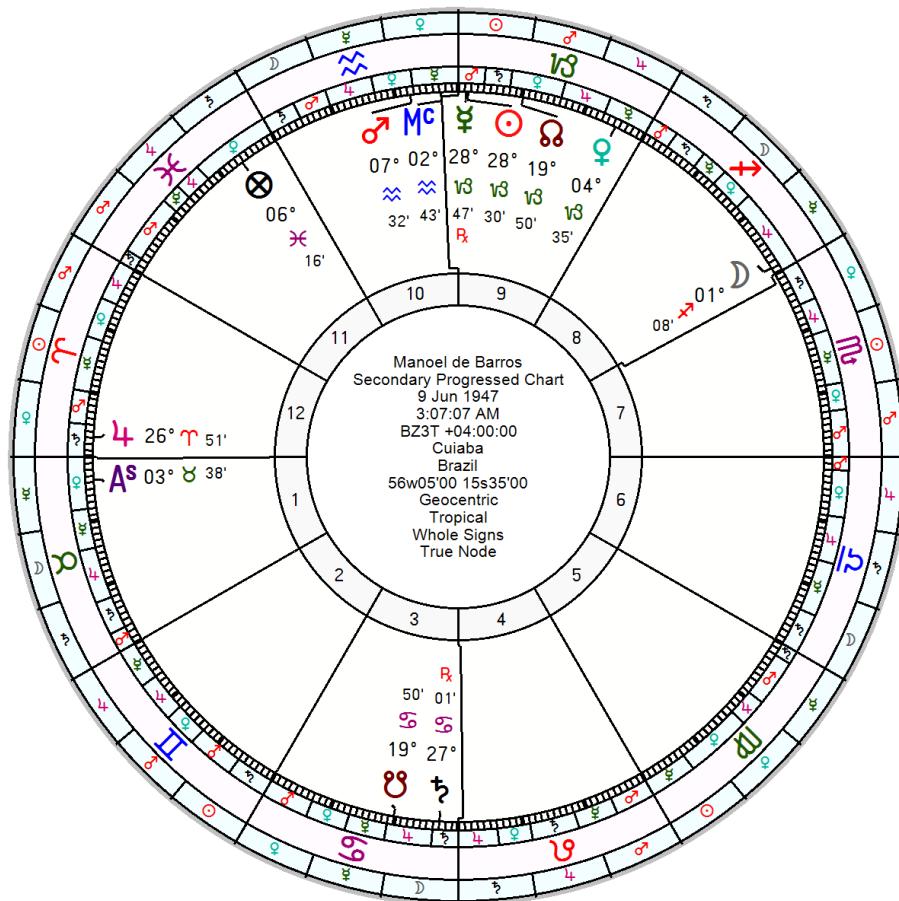
<sup>16</sup> Manoel de Barros em entrevista, “Só Dez Por Cento É Mentira” (2008).

Apesar de aclamado pela crítica, o poeta afirmava que o reconhecimento e o carinho dos leitores traziam mais satisfação, a satisfação da alma: “Eu não tenho fortuna crítica. Tenho muito orgulho é de ser lido e ser amado através da leitura dos meus livros. Sinto que sou amado por todas as pessoas que me leem. A minha alma me satisfaz mais que os críticos.” (In “Só Dez Por Cento é Mentira”).

O toque suave da Vênus, exilada no Escorpião, cede a Mercúrio o poder de encantar com as palavras e de transmutá-las pura e sedutoramente, o poder de curar, como um antídoto, o que as próprias palavras podem causar. A realidade saturnina, por sua vez, se impunha diante do senso de dever, disciplina e responsabilidade com a fazenda, a fim de alcançar a estabilidade. Nesse cenário, Manoel mirava a recompensa: estar nos braços da Vênus em tempo integral, entregue ao prazer de escrever e investigar os mistérios mais primitivos das almas pertencentes à natureza.

Eu sou procurado pelas palavras. Elas desabrocham em mim. Poesia é o belo trabalhado, uma artesania. Uma arte que só se finda quando conseguem dar forma, harmonia, som a cada sílaba, a cada palavra, à letra. Aprendi harmonia com o gorjeio dos pássaros. (In “Só Dez Por Cento é Mentira”)

## CAPÍTULO 4: O CAZIMI DE MERCÚRIO E A STELLA GUIA



**Mapa progrido de Manoel de Barros, junho/1947**  
**Mercúrio em cazimi**

Cazimi é um fenômeno raro que versa sobre a sorte de um errante ao encontrar-se no coração do Sol, ou seja, a 17 minutos de distância do Astro-rei. Segundo o astrólogo João Acuio:

Equivale encontrar paz na tormenta, habitar o olho do furacão, ser recebido no coração da vida. Esse milagre chama-se cazimi. (...) Ao se aproximar da gema do mundo, o que ali dura, permanece e, assim, se ganha um coração perene. E todos ganham. (João Acuio, prefácio da edição Cazimi 1, editora Pogo, 12/2019)

E todos ganham! Através da Progressão Secundária, é possível observar que esse momento encantado acontece por duas vezes na vida do escritor, durante o ano de 1947.

Neste ano, a mineira Stella, decidida a não se casar, foi atrás de comprar um apartamento para se libertar da família e viver sozinha no Rio de Janeiro. Sob essa perspectiva, podemos dizer que seus planos não deram muito certo, já que acabou se encantando pelo vendedor do apartamento, com quem

decidiu se casar e compartilhar uma vida inteira: o então advogado Manoel de Barros, que acabara de voltar ao Brasil, após visitar a América Latina, Os Estados Unidos e a Europa.

No Céu de Manoel, quem testemunha essa união é um Mercúrio em cazimi aos 28°47' de Capricórnio (vigésimo oitavo de Capricórnio), que acontece em meados de 1947. Sem a data exata do encontro ou do casamento, nos resta conspirar e adentrar novamente no campo das hipóteses, como se já não houvesse motivos suficientes para tal. Sabe-se que, desde que se conheceram, Manoel e Stella levaram apenas três meses para se casarem. Analisando os mapas progredidos, três meses é também o intervalo de tempo entre os cazimis de Mercúrio no ano de 1947. Pescou?

Como citado no capítulo anterior, dois anos depois do casamento, Stella se recusaria a assinar os papéis para a venda da fazenda. Se por persuasão ou destino, visão ou intuição, fato é que ela atuouativamente no nascimento do poeta como o conhecemos. Foi por escolha de Stella, contrariando o desejo do esposo de fincar pé no Rio de Janeiro, que o casal decide se isolar na Fazenda Santa Cruz, na Porta do Pantanal. E pelo que parece, não há arrependimentos por parte de Manoel nessa questão. Inclusive, o escritor a chamava de “guia de cego”, por considerar-se alguém com pouco senso prático. *Acho que Stella me ajudou a vida inteira. Devo a ela este status de vagabundo. Ela favorecia meu viver. E faço o que gosto. Isso importa.* (DUARTE, 13/11/2014)

Um adendo: Stella faleceu de causas naturais, aos 99 anos, em 18 de dezembro de 2020, véspera do aniversário do poeta. Até o presente momento da pesquisa, não identifiquei a data de nascimento dela, apenas o mês: abril. O que me leva a crer que, diferente de uma Vênus cosmopolita, há possibilidades de ser uma taurina, mais afim à vida tranquila do pasto e menos inclinada à agitação das terras fluminenses.

Neste mesmo momento do cazimi, seguindo a progressão de Vênus e observando-a aos 4° 35' de Capricórnio (quarto de Capricórnio), nota-se que, um ano antes, ela fez antíscia com o Sol-natal, nos 27° de Sagitário (vigésimo sétimo de Sagitário). E se o Centauro não curte muito o Caranguejo, compartilha a luz indireta da antíscia com a Cabra. Portanto, houve um encontro de Vênus com o Sol, um pouco antes do cazimi de Mercúrio. Ou seja, um encontro de luz entre a benéfica e o doador de vida. Considerando o significado básico dessa Vênus, o amor e a arte estavam ao lado de Maneco! A Estrela sorriu para ele e ele casou-se com ela.

Como se não bastasse esse encontro *Stellar*, há ainda mais evidências de que 1947 foi um ano “mágico” na vida do escritor:

Ao final da observação dessa obra ímpar na produção do poeta: um livro [Poesias] em que o poeta atinge a maturidade de seu estilo, que ganhará daqui para frente traços inequívocos (SANCHES NETO, 1997, p. 19), constatamos um retorno simbólico ao pantanal, **num poema-chave “A voz de meu pai”, no qual a figura paterna salva o menino do mato da engrenagem urbana e o leva de volta para o seu reduto definitivamente**, finalizando o que chamamos de tensão

entre os espaços e abrindo as portas para a infância e a “Ordinariedade” suplantarem os questionamentos existenciais, as mazelas urbanas, os versos medidos e tudo aquilo que o mundo citadino simbolicamente representa na produção do artista. (TORRES, 2018, p. 14)

Como dito anteriormente, o livro *Poesias*, publicado em 1947, fecha a tríade de obras lançadas enquanto o poeta residia na Cidade Maravilhosa. É o fim da tensão espacial nas obras de Maneco, pois nos anos seguintes, sua residência rupestre se faria notória na construção de uma identidade poética, autêntica e amada. Não à toa – até porque, nesse momento, a magia do acaso nesta narrativa já é um fato – o poema-chave citado por Torres é “A voz de meu pai”<sup>17</sup>...

(...)

*Fecho os olhos de novo.*

*Descanso.*

*Logo sinto fluir de mim*

*Como um veio de água saindo dos flancos de uma pedra,*

*A imagem de meu pai.*

*Ouço bem seu chamado.*

*Sinto bem sua presença.*

*E reconheço o timbre de sua voz:*

*— Venha, meu filho,*

*Vamos ver os bois no campo e as canas amadurecendo ao sol,*

*Ver a força obscura da terra que os frutos alimenta,*

*Vamos ouvi-la evê-la:*

*A terra está úmida e os potros ariscos a riscam de seus  
empinos e de suas soltas crinas,*

*Vamos,*

*Venha ver as cacimbas dormindo repletas!*

*Venha ver que beleza!*

*— No bojo quieto das águas robafos engolem lodo!*

*Abro os olhos.*

*Não vejo mais meu pai.*

*Não ouço mais a voz de meu pai.*

*Estou só.*

*Estou simples.*

Dois anos mais tarde, a morte do pai seria a catalisadora de seu regresso à terra natal. Até então, era apenas 1947! Até então, era apenas uma semente de beleza oracular, “banhada à cazimi”.

---

<sup>17</sup> A poesia “A Voz de meu pai” pode ser encontrada na íntegra, no Anexo II (p. 34 a 36) do presente estudo.

#### **4.1 O RITO DE PASSAGEM, UM ASSUNTO QUE SE ENCERRA... E A LUA**

Seguindo a progressão dos planetas no mapa, chamo a atenção para um outro encontro importante. Antes, porém, vale relembrar que não temos o horário de nascimento do nativo e, portanto, as próximas considerações encontram-se no campo das hipóteses, novamente. Levando-se em conta que utilizamos o horário de 12:00 p.m., não há a exatidão dos meses em que os aspectos ocorreram, mas há a certeza de que aconteceram! Como também não há exatidão sobre a posição da Lua no dia do nascimento do poeta, apenas de que a Rainha da Noite se deslocou entre os 12º e os 24º de Libra (décimo segundo e vigésimo quarto de Libra). Então, vamos lá!

Poucos meses antes do Mercúrio em cazimi, a Lua-progredida, e em queda, fica conjunta a Vênus-natal, exilada em Escorpião. Uma indicação de que os assuntos relacionados a Vênus estão prestes a se encerrar, uma mudança está por vir no território da arte e do amor.

Em seguida, a Lua sai da conjunção com Vênus para formar um trígono com Saturno-progredido. Sendo assim, algo se encerra, de fato! É como uma chave de ignição ao rito de passagem, ao nascimento do poeta, que irá se concretizar em pouco tempo:

- 1. Maio de 1947** – A Lua sai da queda em Escorpião e adentra Sagitário.
- 2. Setembro de 1948** – Aos 19º de Sagitário (décimo nono de Sagitário), a Lua faz uma antíscia com Mercúrio-natal em Capricórnio.
- 3. Novembro de 1948** – Depois desse trajeto do luminar: conjunção com Vênus > trígono com Saturno > antíscia com Mercúrio, dá-se o movimento entre os planetas – o encontro entre Mercúrio, Vênus e Saturno – que origina o rito de passagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Guardei para o final, um pedaço do início. Um causo, por assim dizer!

Depois que decidi investigar sobre Manoel, recebi uma visita um tanto curiosa. Na mesma época, estava em cartaz no Rio de Janeiro a peça infantojuvenil “Manoel”, com direção de Duda Maia, em homenagem ao escritor, objeto deste estudo. Eis que chega a minha casa ninguém menos que o próprio Manoel! O ator que interpreta o poeta na peça, claro. Por intermédio de um amigo, o ator buscou meu companheiro para uma consulta oracular aos búzios. Eu não sabia da peça até então, nem ele da minha pesquisa, lógico. Na ocasião, o ator nos cedeu dois ingressos para assistirmos ao espetáculo. Encarei como uma benção indireta de Maneco.

Saí da peça maravilhada. Entretanto, chamou-me a atenção a quantidade de crianças que havia na plateia. Afinal, a peça foi feita para as crianças! Mas... as poesias de Manoel, definitivamente, não são para crianças – não de faixa etária. É para a criança que habita a alma dos que “adulteceram”! A poesia e invenções linguísticas de Manoel são como um unguento, que cura a dor de viver. É para os que já tiveram inocência, e hoje sofrem de malícia. A meu ver, quanto menos colágeno, mais Manoel se faz necessário à alma humana. A conclusão a que cheguei é que Maneco e sua obra arrebatam os corações (Vênus) pelas letras inventivas (Mercúrio) que a maturidade (Saturno) forjou.

A pesquisa aqui apresentada mostra apenas alguns dos caminhos trilhados, diante de uma gama de possibilidades que a técnica preditiva da Progressão Secundária é capaz de oferecer. Mesmo sem o horário de nascimento, foi possível observar a sincronia entre os céus e a Terra. Na verdade, a carência desses dados faz parte da pesquisa que, em outro desdobramento, pode debruçar-se apenas no campo das hipóteses, com Mercúrio regente do Ascendente, por exemplo, ocupando a Casa 8. O desdobramento deste estudo deixou um prato cheio, e quente, para a continuidade desta investigação astrológica, através dos mapas progredidos de Maneco.

Paradoxalmente, estamos diante de um estudo astrológico-poético onde o protagonismo é compartilhado entre dois planetas de naturezas opostas, e, para agravar a situação, em oposição por aspecto no Mapa Natal, e em momentos importantes relatados pelos Mapas Progredidos. Sendo assim, compartilho com quem me lê a conclusão deste presente estudo, que leva em conta a “desbiografia” de um poeta que passou boa parte da vida recluso, avesso a entrevistas e dado a paradoxos: “Tudo que não invento é falso.” (BARROS, 2006) Despeço-me, por ora, citando o ator Jaime Lebovitcht, que ao ser perguntado sobre a biografia de Manoel de Barros, no documentário “Só Dez Por Cento é Mentira”, respondeu: “Quem busca verdade na obra de Manoel, meu caro, só vai sair com beleza.” Que tenha sido belo também para você, caro leitor. Que tenhas te tornado ainda mais bocó que antes!

*A maior riqueza do homem é a sua incompletude.  
Nesse ponto sou abastado.<sup>18</sup>*

---

<sup>18</sup> Manoel de Barros, *Retrato Do Artista Quando Coisa* (1998).

## **REFERÊNCIAS**

**ANDRADE, Antonio.** *Manoel de Barros: o reconhecimento tardio de um Poeta Fazendeiro.* University of California, Santa Barbara. Santa Barbara Portuguese Studies, vol. 1, 2017.

**AVELAR, Helena; RIBEIRO Luíz.** *Tratado das Esferas - Um Guia Prático da Tradição Astrológica.* Prisma Edições, 2017.

**BARROS, Manoel.** *O Livro das Ignorâncias*, ed. Civilização Brasileira - Rio de Janeiro, 1993.

-----. *Livro sobre nada*, ed. Record – Rio de Janeiro, 1996.

-----. *Retrato Do Artista Quando Coisa*, ed. Record – Rio de Janeiro, 1998.

-----. *Tratado geral das grandezas do ínfimo*, ed. Record – Rio de Janeiro, 2001.

-----. *Memórias Inventadas - A Segunda Infância*, ed. Planeta – São Paulo, 2006.

**BERANGER, Celisa.** *A Evolução Através das Progressões.* Espaço do céu, 2001.

**FENSKE, Elfi Kürten** (pesquisa, seleção e organização). *Manoel de Barros - a natureza é sua fonte de inspiração, o pantanal é a sua poesia.* Templo Cultural Delfos, fevereiro/2011. Disponível no link: <https://www.elfikurten.com.br/2011/02/manoel-de-barros-natureza-e-sua-fonte.html>. Acessado em 20/10/2023).

**GRIMAL, Pierre.** *Dicionário da Mitologia Grega e Romana.* Bertrand Brasil, 2005.

**PACO EDITORIAL.** “Manoel de Barros, leve grande poeta.” [online], 19/12/2021. Disponível em: <https://editorialpaco.com.br/manoel-de-barros-leve-grande-poeta/>. Acesso em 18/10/2023.

**RODRIGUES, Paulo Morgado.** *Manoel de Barros: Confluência entre Poesia e Crônica.* Tese de mestrado em Comunicação e Semiótica. PUC/SP, 2007.

**ROSSONI, Igor.** *A traça e o traço: a retórica discursiva em Manoel de Barros e Guimarães Rosa.* Entheoria: Cadernos de Letras e Humanas, v. 3, n. 1, 2016 p. 98.

**TORRES, Alan Bezerra.** “Manoel De Barros: A Poética Da Infância Como Procedimento Da Linguagem Poética”. Tese (doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/25876/1/ManoelBarrospo%c3%a9tica\\_Torres\\_2018.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/25876/1/ManoelBarrospo%c3%a9tica_Torres_2018.pdf). Acesso em: 20/10/2023.

**Só Dez Por Cento é Mentira.** Direção e roteiro: Pedro Cezar. Produção: Artezanato Eletrônico. Documentário, Brasil, 2008, 82 min.

**Correia, Tina.** "O poeta do Lixo", In *Jornal do Brasil*, 01/12/90.

**Duarte, Elemara.** "Exclusivo: Manoel de Barros comenta sobre seu viver literário." [online] 13/11/2014. Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/entretenimento/exclusivo-manoel-de-barros-comenta-sobre-seu-viver-literario-1.284182>. Acesso em 18/10/2023.

**Fagá, Marcelo.** "Nasce um poeta, aos 72 anos – Manoel de Barros, mato-grossense, fazendeiro, homenageado por Houaiss, saudado por Millôr, até hoje anônimo." *IstoÉ Senhor*, ed. 1015", São Paulo, p. 72 a 74, 01/03/1990.

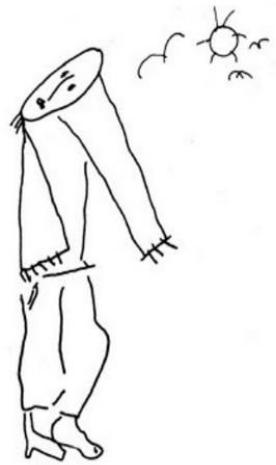
**Fernandes, Millôr.** "Olha aí moçada, poesia é isso!". In *Jornal do Brasil*. 08/11/1985.

**Granato, Fernando.** "Conheça a fazenda em que Manoel de Barros germinou sua poesia". *Folha de São Paulo*. 18/08/2019.

**Gustavo Villela.** "Com 'Face imóvel', Manoel de Barros, aos 25 anos, é notícia no GLOBO em 1942". *Acervo O Globo*. 13/11/14.

**Rizzo, Sérgio.** "Manoel de Barros foi revelado por Millôr e Houaiss; relembre trajetória". *Folha de São Paulo*, 13/11/2014. Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/ilustrada/2014/11/1547550-manoel-de-barros-foi-revelado-por-millor-e-houaiss-relembre-trajetoria.shtml>. Acesso em 18/10/2023.

## ANEXO I – FOTOS, DESENHOS E ILUSTRAÇÕES DO UNIVERSO MANOEL



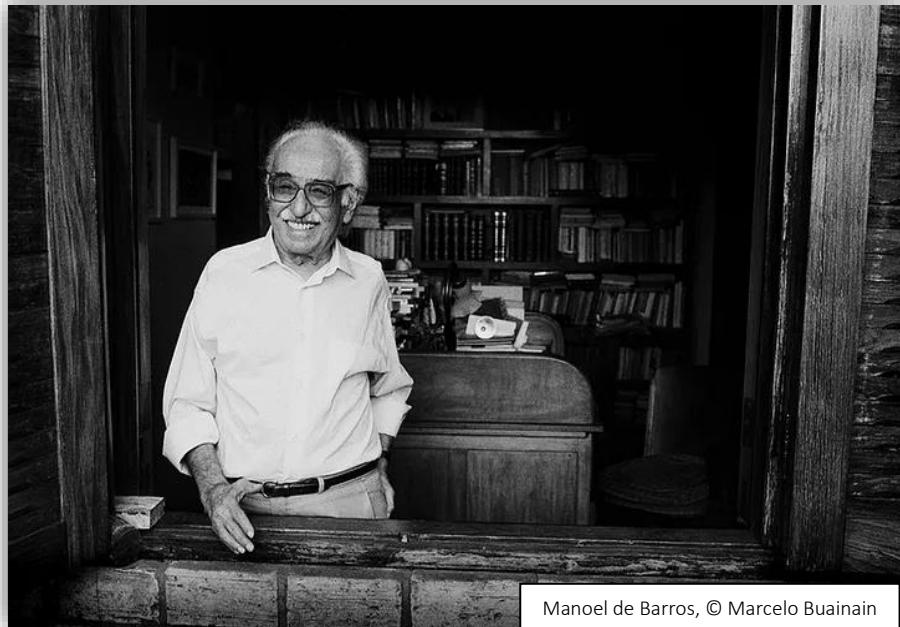
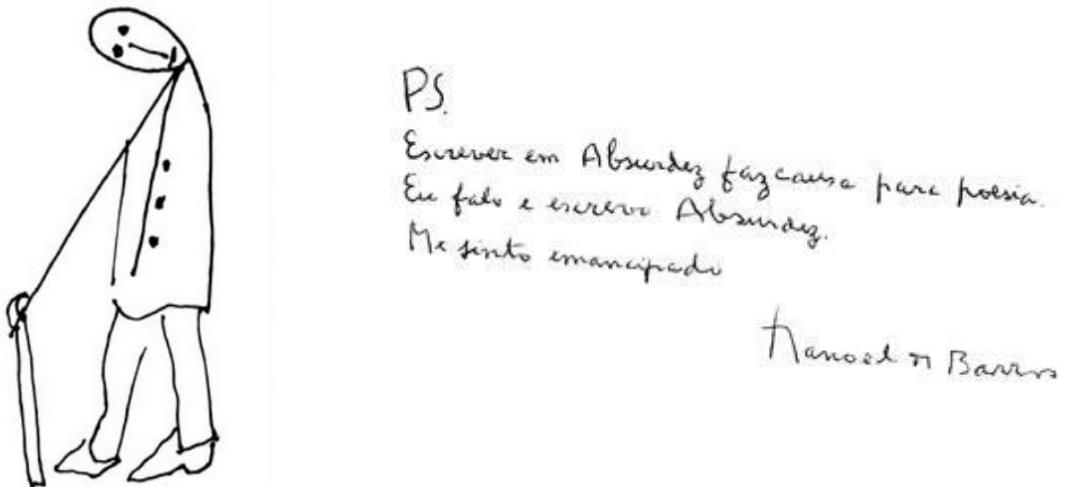
Desenho de Manoel de Barros



Desenho de Manoel de Barros



Ilustrações da filha Martha Barros



## **ANEXO II – POESIA “A VOZ DE MEU PAI”**

**do livro *Poesias* (1947), Manoel de Barros**

Sou um sujeito magro  
Nasci magro.  
Estou nos acontecimentos  
Como num vendaval: dobrado  
Recurvo de espanto  
E verdes...

Círculo sob arranha-céus.  
Vivo debaixo de cubos:  
Na direita, na esquerda  
De lado, ao sul  
Pelo norte... Vou no meio assustado.  
Um pequenino ser com a sua morte dentro,  
Com seu ombro desabado  
E seus braços descidos pelo caos do corpo.

Sou ligado por cordões e outros aparelhos secretos a um escritório complicado.  
Portas mecânicas me subtraem e me devolvem súbito ao negro asfalto.  
Entro e saio do edifício que come meu rosto e o cunha na pedra.  
Varo becos, bancos e buzinas.

À noite, porém (ó cidade tentacular!),  
Me rendo.  
Resfolegante como um boi, paro.  
Vasta campina azul de água me olha, me contempla, me aglutina  
E suja-me de iodo a roupa...  
— É o mar!  
Meu rosto recebe a brisa do mar.

Fecho os olhos.  
Descanso.  
Os ventos levam-me longe...  
Longe...  
Entro na casa onde nasci.  
O tempo emprestou sem dó uma cor amarelada às suas paredes.  
Um amarelo sujo nas raízes, um amarelo de urina de crianças nas paredes.  
Lembro-me bem.  
Era um casarão baixo.

Crianças lambiam o barro das paredes.  
Na solidão rondavam cavalos.  
Bezerros mascavam a roupa dos vaqueiros.

Chegava que um dia  
O homem encontrava cobras dormindo na canga dos bois.  
— Sinal de enchente... resmungava... e depois grande!  
Bem-te-vis se equilibravam como fantasmas patéticos na anca pontiaguda dos cavalos,  
Que os meninos perseguiam com os seus arreios...

Vaqueiros vinham sentar-se à porta do galpão, de tarde  
Olhando as nuvens...  
Galinhas ciscavam por ali, no meio do bamburro.  
No algibe repleto, o sapo sentado como um doutor.

As águas subiam... Entravam no rancho.  
A mulher se refugiava no jirau com os filhos, e lá ficava dois meses até que as águas baixassem.  
O homem chegava de canoa, dava notícias do gado, e dormia.  
Que solidão!  
Jacarés passeavam dentro da casa, pelas peças vazias,  
apanhando peixes na gaveta das mesas...

Abro os olhos para pensar nos homens que me viram crescer.  
Homens tristes como seus cavalos.  
Abro os olhos e sinto  
E sei  
Que a força que me inclina hoje para a terra  
Essa avidez que as minhas mãos possuem  
E a frescura que minha alma adquire quando as chuvas molham estas plantas,  
A vontade de sair sozinho, de noite, e de chorar copiosamente sobre as ruínas —

Sei bem  
Que todas essas coisas têm raízes na casa  
No menino selvagem que deixava crescer os cabelos  
Até caídos na estrada  
Colhidos, como flor de lixeira  
Na estrada...

Fecho os olhos de novo.  
Descanso.

Logo sinto fluir de mim  
Como um veio de água saindo dos flancos de uma pedra,  
A imagem de meu pai.  
Ouço bem seu chamado.  
Sinto bem sua presença.  
E reconheço o timbre de sua voz:  
— Venha, meu filho,  
Vamos ver os bois no campo e as canas amadurecendo ao sol,  
Ver a força obscura da terra que os frutos alimenta,  
Vamos ouvi-la e vê-la:

A terra está úmida e os potros ariscos a riscam de seus  
empinos e de suas soltas crinas,  
Vamos,  
Venha ver as cacimbas dormindo repletas!  
Venha ver que beleza!  
— No bojo quieto das águas robafos engolem lodo!

Abro os olhos.

Não vejo mais meu pai.

Não ouço mais a voz de meu pai.

Estou só.

Estou simples.

### ANEXO III – TABELA PROGRESSÃO SECUNDÁRIA

#### PROGRESSÃO SECUNDÁRIA

O QUÊ	QUANDO	OBS.	TRÂNSITOS	ACONTECIMENTOS / MARCOS PÚBLICOS	DATA
19 DE DEZEMBRO DE 1916 Cuiabá, MT					
☿ ♈ DIRETO	Abril/1918		II		
☉ ♍	Junho/1919		II/☽	A família se muda para Corumbá (a capital do Pantanal), MS	1918/1919 (2 anos) <i>profecção: casa 3</i>
♀ ♂	Agosto/1919	A Lua entra em Sagitário alguns meses depois.	☽		
☿ ♂ 16º 13' 02'	Dezembro/1919	MERCÚRIO "ultrapassa" MARTE	♀ ♂ ☽		
♀ quadra ♈ (natal) 25º 13' ♉ 25'	Maio/1926	Apens dias antes, MARTE fica conjunto ao NODO SUL 21º 01'. Mês seguinte, MERCÚRIO quadra JÚPITER progredido.	♀ ♈ ♀ ☽	Curso primário em internato no Colégio Pestalozzi e Colégio Lafayette (internatos), em Campo Grande, MS	1924/1926
♀ sextil ♀ (natal) 26º 13' ♊ 42'	Maio/1927	Esse aspecto vai acontecer novamente em 1949 e 1971.	♀ II ♀ ☽		
♀ oposição ♀ 28º 13' ☽ 31'	Outubro/1928		♀ ☽ ♀ ♂	Curso ginásial no Colégio São José, dos padres maristas (internato), no Rio de Janeiro	1929/1934 (13 aos 18 anos)

♀ ♍	Outubro/1943				
☉ quadra ♈ (natal) 25º 13' ♉ 25'	Maio/1944	Mês seguinte, MERCÚRIO quadra JÚPITER progredido.			
☉ sextil ♀ (natal) 26º 13' ♊ 42'	Setembro/1945			Viagem a Portugal, Itália e França	1945 (28/29 anos) <i>profecção: casa 5/6</i>
☉ oposição ♀ 27º 13' ☽ 08'	Janeiro/1946			Lançamento da obra "Poesias"	1946 (29/30 anos) <i>profecção: casa 6/7</i>
♀ Retrógrado adentra ♍	Junho/1946	Ao encontro do SOL, que se aproxima aos 27º 13' 32'			
♀ ♍ CAZIMI ♀	Junho/1947 Setembro/1947			casou-se com Stella Barros (nascida em abril de 1921), três meses após conhecê-la, no Rio de Janeiro.  <i>"Acho que Stella me ajudou a vida inteira. Devo a ela este status de vagabundo. Ela favorecia meu viver. E faço o que gosto. Isso importa."</i>	1947 (30/31 anos) <i>profecção: casa 7/8</i>
♀ ☽ 28º 13' 37'	Julho/1947	SOL "ultrapassa" MERCÚRIO			
♀ quadra ♀ 26º ♉ 57'	Maio/1948	SOL oposição a SATURNO natal.			
♀ oposição ♀ 26º 13' ☽ 54'	Novembro/1948	♀ trígono ♀ (natal)			
☉ ☽	Dezembro/1948	O trígono fica exato em 1951.			

♀ sextil ♀ (natal) 26º 13' ℗ 42'	Janeiro/1949			Morte do pai - Herda a fazenda (DIVISOR DE ÁGUAS, com participação de Stella)	1949 (32/33 anos) <i>p.: casa 9/10</i>
♂ trígono ♀ (natal) 26º 55' ℗ 42'	Abril/1951			<i>Por dez anos, dedicou-se integralmente à fazenda – “É importante assinalar que Barros não publicou nenhum livro ao longo de toda a década de 50.”</i>	34 anos <i>p.: casa 11</i>
♀ conjunta ♀ (natal)	Dezembro/1952				
♀ conjunta ♂ (natal)	Outubro/1954				
				Nascimento do filho João de Barros	1956 (39/40 anos) <i>profecção: casa 4/5</i>
♀ ESTACIONA 19º 13' 38'	01/03/1959	E fica lento			
♀ DIRETO ♀ ♀ 19º 13' 39'	Final de Junho/1959 Início de Julho/1959	VÊNUS “ultrapassa” MERCÚRIO.  Em Agosto de 1960, VÊNUS fica conjunta ao NODO SUL.  <b>QUADRAM A LUA NATAL NO MESMO GRAU E MINUTO 19º 13' 39' ☽</b>		Lançamento da obra “Compêndio Para Uso dos Pássaros” (primeiro livro premiado)	1960
♀ oposição ♂ 25º 18' 55' 41'	Maio/1964	Em Fevereiro, VÊNUS quadra JÚPITER natal.			

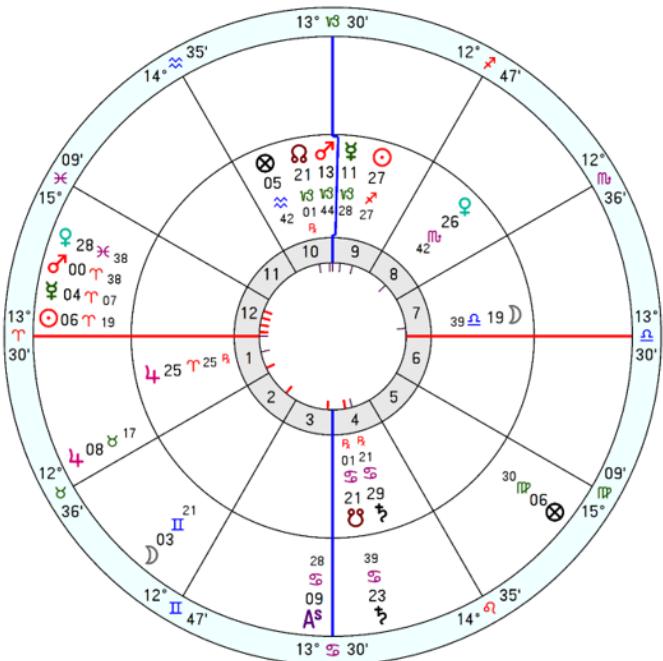
☿ ≈	Janeiro/1930	Em outubro desse ano, SOL progredido fica conjunto a MERCÚRIO natal. E em dezembro de 1932, SOL fica conjunto a MARTE natal.  <b>Repete-se em 1974.</b>			
♂ sextil ♀ (natal) 26º 13' ℗ 42'	Agosto/1933			Filia-se à União da Juventude Comunista, no Rio de Janeiro (rompido em 1937)	1934 (17/18 anos) <i>profecção: casa 6/7</i>
♂ ≈	Novembro/1937			publicou o primeiro livro de poesias: “Poemas Concebidos Sem Pecados”	1937 (20 anos) <i>profecção: casa 8/9</i>
♀ RETRÓGRADO	Agosto/1938				
♀ trígono 4 (natal) 25º 25' ♐ 25'	Janeiro/1940	Dias depois, o SOL fica conjunto ao NODO SUL 21º 13' 01'.  Em outubro desse ano, VÊNUS faz trígono a JÚPITER progredido.		Viagem à Bolívia (nesse mesmo ano tb viajou para Nova York (EUA) Peru, Equador)  Formou-se em Direito pela Universidade do Rio de Janeiro	01/04/1940 (23 anos) <i>profecção: casa 12</i>  1941 (24/25 anos) <i>profecção: casa 1/2</i>
♀ ♂ 03º ≈ 55'	Outubro/1942	MARTE “ultrapassa” MERCÚRIO		Lançamento da obra “Face Imóvel”, que mostra a triste realidade de guerra  Por conta da obra, vira notícia no GLOBO	1942 (25/26 anos) <i>profecção: casa 2/3</i>  26 de outubro de 1942 (25 anos) <i>profecção: casa 2</i>

♀ sextil ♀ (natal) 26º 13' ℗ 42'	Fevereiro/1965				
♀ quadra 4 29º 13' ♉ 16'	Março/1967				
♀ ≈	Outubro/1967				
♀ quadra 3 25º 13' ≈ 17'	Novembro/1969				
♀ sextil ♀ (natal) 26º 13' ℗ 42'	Abril/1971	MARTE quadra VÊNUS desde já.			
♂ quadra ♀ (natal) 26º ≈ ℗ 42'	Setembro/1971				
4 ♂	28 de dezembro/1971				
♀ oposição 3 (natal) 29º 13' ≈ 21'	Novembro/1973				
♀ ≈	Junho/1974			Lançamento da obra "Matéria de Poesia"	
♀ quadra 4 00º ≈ ♂ 27'	Novembro/1974				
○ quadrado ♀ (natal) 26º ≈ ℗ 42'	Abril/1975				

♂ sextil 4 00º ≈ ♂ 47'	Novembro/1976				
♀ trigono D (natal) 19º ≈ ♉ 39'	Julho/1983	Entre 1977 e 1987, VÊNUS transita pelos graus 12 e 24 de AQUÁRIO, fazendo trigonos às possíveis configurações da Lua no nascimento de Maneco.  MERCÚRIO faz o mesmo entre 1984 e 1992.		Transição para a notoriedade: Millôr Fernandes publica "Sabiá com Trevos"	08/11/1985, sexta-feira (68 anos) <i>p. casa 9 (dali um mês, p. de casa 10)</i>
○ ♂ 09º ≈ 40'	Fevereiro/1988			Transição (anos 80/90) do anonimato (anos 30/70) para a notoriedade (anos 90 em diante)	
○ ♂ sextil ♀ (natal) 11º ≈ 13'	Dezembro/1989			Notoriedade  Filme "O Inviável Anônimo do Caramujo Flor", de Joel Pizzini, sobre o poeta	1989 (72/73 anos) <i>p. casa 1/2</i>
♀ ≈	Novembro/1991			Prêmio Jabuti, e o Grande Prêmio da Crítica/Literatura, concedido pela Associação Paulista de Críticos de Arte na categoria Poesia, por "O Guardador de Águas"	1990 (73/74 anos) <i>p. casa 2/3</i>
○ ♂ sextil ♂ (natal) 13º ≈ 13'	Maio/1992				

♀ sextil ♈ 04º 46' 09'	Março/1995				
♀ sextil ♈ 04º 46' 54'	Dezembro/1998				
○ trígono ♂ (retrógrado) 23º 46' 46'	Março/2002				
○ trígono ♀ (natal) 26º 46' 42'	Março/2005				
○ quadra ○ (natal) 27º 46' 27'	Dezembro/2005				
♂ trígono ♂ (retrógrado) 23º 46' 42'					
♀ ♀ 18º 46' 26'	Setembro/2006	MERCÚRIO "ultrapassa" VÊNUS			
○ trígono ♂ (natal) 29º 46' 21'	Novembro/2007			<a href="#">Morte do filho, João de Barros, 50 anos (acidente de avião na fazenda)</a>	Março/2007
○ ♉	Julho/2008	<i>Ao retrogradar, já atrás, MERCÚRIO "deu passagem" para o SOL entrar antes em Áries e ser o primeiro da fila. Seguido por MERCÚRIO, MARTE e VÊNUS (um ano após a morte física de Manecoe, no mês que completaria 99 anos)</i>		Lançamento do documentário "Só Dez Por Cento é Mentira"	2008
♀ trígono ♂ (retrógrado) 23º 46' 40'	Junho/2009				

♂ trígono ♀ (natal) 26º 46' 42'	Outubro/2009				
♂ quadra ○ (natal) 27º 46' 27'	Outubro/2010				
♀ trígono ♂ (retrógrado) 23º 46' 39'	Novembro/2010				
♀ trígono ♀ (natal) 26º 46' 42'	Janeiro/2011				
♀ quadra ○ (natal) 27º 46' 27'	Junho/2011				
♀ ♉	Outubro/2012				
♀ trígono ♀ (natal) 26º 46' 42'	Abri/2013			<a href="#">Morte do filho, Pedro (vítima de um AVC)</a>	2013
♂ DIRETO 23º 46' 39'	Maio/2013				
♀ quadra ○ (natal) 27º 46' 27'	Novembro/2013				
♂ ♉	Janeiro/2014				
				Internado para uma cirurgia de desobstrução do intestino.	24/10/2014



"Ele já não era mais capaz de ler e escrever e me disse que depois disso não valia mais a pena viver", conta Abílio, irmão do poeta.

Mapa Progredido - Morte de Manoel de Barros  
13 de novembro de 1914, 08h05 A.M., Campo Grande, Mato Grosso Do Sul

O QUÊ	QUANDO	OBS.	TRÂNSITOS	ACONTECIMENTOS / MARCOS PÚBLICOS	DATA
13 DE NOVEMBRO DE 1914, 08h05 a.m. Campo Grande, Mato Grosso do Sul					
♀ ⊕	Dezembro/2015				
♀ ⊕ CAZIMI ♦	Setembro/2016			Enredo da Escola de Samba Sossego (campeã) Enredo da Escola de Samba Império Serrano (campeã)	2016 2017
				Falecimento de Stella Barros, por causas naturais, aos 99 anos. Completaria 100 anos em abril de 1921.	18 de dezembro de 2020